

## **Ata da 6ª Reunião Ordinária do CMPC Joinville**

### **08 de agosto de 2011- Sala 8 - Centro de Convenções Alfredo Salfer**

Aos oito dias do mês de agosto de dois mil e onze, às quatorze horas, na sala 8 do Centro de Convenções Alfredo Salfer, no Centreventos Cau Hansen, em Joinville - SC, realizou-se a 6ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Política Cultural de Joinville - CMPC-Jlle, conforme convocação da diretoria do CMPC-Jlle, através da presidente Ilanil Coelho e vice-presidente Ascânio Pruner, para tratar da seguinte ordem do dia: 1- Aprovação e alterações ata reunião anterior; 2- Apresentação da programação das Pré-Conferências e da 3ª Conferência de Cultura de Joinville, distribuição de materiais e estratégia de divulgação e mobilização; 3- Apresentação da pesquisa realizada pela Fundação Cultural sobre o Sistema de Indicadores e Informações Culturais – SMIIC-Jlle; 4- Avaliação, sugestões e encaminhamentos para a Minuta do Plano Municipal de Cultura – PMC-Jlle. Estiveram presentes os membros constantes na lista de assinaturas. Dando início à reunião, a presidente do CMPC-Jlle, Ilanil Coelho deu as boas vindas e solicitou à Fundação Cultural respostas quanto ao andamento da avaliação dos projetos de Lei do Inventário do Patrimônio Cultural de Joinville pela Câmara de Vereadores. Silvestre Ferreira informou que a Fundação Cultural está sendo convidada para diversas reuniões que estão sendo realizadas na Câmara de Vereadores para esclarecimentos quanto aos Projetos do IPCJ. Informou que os vereadores questionaram os benefícios fiscais sobre o imposto ISSQN, alegando que somente os benefícios do IPTU seriam condizentes por se tratar de imposto que incide diretamente sobre os imóveis da cidade. Silvestre informou que, através da argumentação e justificativas, ficou esclarecida a questão, que já está também acordada com a Secretaria da Fazenda quanto ao trâmite para percentual sobre ISSQN beneficiando a recuperação de imóveis tombados. Informou também que a Ordem dos Advogados do Brasil, OAB foi convidada a participar da COMPHAAN através de representante e que as reuniões na Câmara de Vereadores serão semanais para esclarecimento de dúvidas e encaminhamento dos Projetos de Lei do IPCJ. Ilanil questionou quanto ao prazo para finalização e aprovação dos projetos. Silvestre informou que a Fundação Cultural será chamada pela Câmara de Vereadores para realizar uma apresentação do projeto à plenária da CVJ. Ainda não tem previsão de data, pois o projeto está sob análise da Comissão de Legislação e Justiça e que este processo é moroso. Charles pediu a palavra e informou sobre a ampla discussão no Conselho da Cidade sobre o que se conhece por “outorga onerosa” e que esta discussão interfere diretamente e pode prejudicar um instrumento previsto no IPCJ que é a “transferência do direito de construir”. Ilanil pediu atenção da Fundação Cultural e acompanhamento contínuo das discussões. Silvestre sugeriu que o CMPC-Jlle encaminhe uma carta à Câmara de Vereadores solicitando aprovação dos projetos. Ilanil solicitou à Charles Narloch, diretor executivo da Fundação Cultural de Joinville e Caroline Lisa, secretaria executiva do CMPC-Jlle que elaborem a carta para referendo de todos os conselheiros e posterior envio à Câmara de Vereadores. Solicitou também que na próxima reunião ordinária a diretoria da Fundação Cultural traga mais informações quanto ao processo de aprovação da Lei do IPCJ. Dando seqüência à pauta, solicitou à secretaria executiva que iniciasse a apresentação referente às pré-conferências. Caroline iniciou a apresentação

apresentando o material gráfico (anexo) desenvolvido e produzido pelo setor de Comunicação da Fundação Cultural, pelo calendário sugerido e aprovado nos Fóruns Setoriais realizados em maio de 2011. As pré-conferências, num total de 11 setores, reunir-se-ão no período de 25 de agosto a 12 de setembro de 2011. Solicitou aos conselheiros o apoio na distribuição dos materiais de divulgação e na mobilização dos participantes. Para as inscrições foi desenvolvida uma plataforma virtual com formulário on line e todas as inscrições serão feitas através do Blog da CMC-JIJE ([www.conferenciadeculturadejoinville.blogspot.com](http://www.conferenciadeculturadejoinville.blogspot.com)) e que no local de realização das reuniões, será montada uma sala especial com computadores para inscrições e equipe para orientar participantes que necessitem de ajuda na inscrição virtual. Assim, o cadastro e outros formulários necessários a partir das inscrições como “lista de presença” serão facilitados pela planilha gerada pelo formulário on line. Reforçou o compromisso dos conselheiros dos setores com a condução/divulgação das pré-conferências em parceria com a secretaria executiva do CMPC e da coordenação do GT Plano, sendo que uma das principais pautas das reuniões setoriais será a aprovação final da redação dada às propostas setoriais que compõe do Plano Municipal de Cultura de Joinville, propostas que foram priorizadas quando da realização dos fóruns setoriais em maio de 2011. Outro ponto importante de pauta é a indicação/eleição dos novos conselheiros para as respectivas cadeiras da sociedade civil no CMPC para a gestão 2012-14. Indicados pelas pré-conferências serão referendados pela grande plenária da 3ª Conferência Municipal de Cultura de Joinville. Ainda como pauta das pré-conferências, teremos o agendamento do próximo fórum de cada setor, para composição de um calendário de Fóruns em acordo com os participantes, conforme sugestão da presidente Ilanil e deliberação deste conselho na reunião anterior. Cada setor reunido decidiu a melhor data, horário e período para realização de seu fórum. Ilanil e Silvestre reforçaram necessidade de comprometimento dos conselheiros quanto à mobilização para as pré-conferências. Encerrando este ponto de pauta, Ilanil pede à secretária executiva que faça a apresentação da pesquisa e grupo de trabalho para construção do Sistema de Informações e Indicadores Culturais, cuja implantação no município é um alinhamento a uma política de Estado. Reforçou que a estruturação do fomento às políticas culturais do país prevê a implantação do Sistema de Informações e Indicadores Culturais. Caroline iniciou a apresentação convidando o servidor Eloy Labatut, geógrafo do Museu Arqueológico do Sambaqui de Joinville, servidor atuante também na construção do sistema de geo-referenciamento, sob responsabilidade da Secretaria de Planejamento. Iniciaram a apresentação informando sobre a pesquisa de outros sistemas já implantados no país, que são poucos e apenas três deles com plataformas desenvolvidas virtualmente, além da pesquisa de softwares livres, das questões de segurança e possibilidades de formatação da plataforma e das informações geradas pelo cadastro. Informou também que uma das melhores e mais completas plataformas deste Sistema de Informações e Indicadores é o do Estado do Ceará, mas que ainda estão na fase de cadastro e coleta de informações para então se definirem os indicadores culturais. O que se descobriu é que a primeira ação para geração de indicadores culturais para o município é o mapeamento/cadastramento dos agentes e empresas culturais. Para

reforçar a eficácia do mapeamento na geração de indicadores, apresentou as informações advindas de uma ação da Fundação Cultural com o Cadastramento dos Artesãos, iniciada em 2009. Todas as informações apresentadas aos conselheiros estão disponibilizadas ao final desta ata, como anexo. Após a apresentação foi solicitado aos conselheiros o apoio na formatação das perguntas que devem ser consideradas no cadastro de cada setor artístico cultural da cidade. A sugestão, aceita por unanimidade é que, após a reunião que será realizada com a Secretaria de Planejamento para envolvimento intersetorial na construção do SMIC-Jlle, os conselheiros sejam consultados via e-mail ou, se necessário, em reunião presencial, para finalização do formulário de cadastro dos setores. a apresentação, abriu-se espaço para contribuições ou esclarecimento de dúvidas dos conselheiros. Ilanil pede a palavra e sugere também o envolvimento do IPPUJ para contribuições. Pediu que os conselheiros e a equipe responsável pela construção do SMIC-Jlle não tenham pressa na finalização desta ferramenta e que o trabalho seja realizado com atenção e minúcia. Atentou para o fato de se garantir a segurança das informações e a arquitetura complexa do banco de dados para estruturação do sistema que vai garantir uma melhor formatação das informações cadastradas. Sugeriu contato com o Ministério da Cultura, o Ministério da Educação, para verificação da possibilidade de consultoria ao município para implantação do sistema. Gabriel Chati, conselheiro de Formação em Cultura, reforçou que uma das primeiras ações deste conselho foi a instituição de uma Comissão Técnica que, dentre outras funções, deveria também pensar a estrutura do SMIC-Jlle, mas que esta comissão não se reuniu e a ação não se efetivou. Informou sua participação recente no evento VI Encontro Nacional de Estudos em Cultura, realizado na cidade de Salvador, Bahia, onde teve contato com discussões acerca da implantação de Sistemas de Indicadores e Informações Culturais e também com o sistema implantado pela cidade de Recife, Pernambuco. Indicou a necessidade de preocupação quanto a veracidade das informações recebidas no cadastro. Sugeriu ainda que a Fundação Cultural e o CMPC faça convites aos técnicos dessas outras secretarias de municípios e Estados pesquisados, para visitar Joinville e trocar informações quanto às conquistas e dificuldades na implantação dos seus sistemas. Caroline informou que, em todos os sistemas pesquisados, existe a obrigatoriedade de envio de documentos (cópia de RG e CPF, na maioria dos casos) para validação do cadastro. Fernando Sossai parabeniza o trabalho realizado até agora e reforçou a necessidade da preocupação com a segurança e não apenas a formatação. Silvestre pediu a palavra e informou que recentemente esteve em Fortaleza para contribuir com a construção do Sistema de Fomento daquele município, devido à experiência de Joinville com o SIMDEC. Informou também que desde 2009, essa é uma demanda constante da Fundação Cultural de Joinville: a solicitação de visitas técnicas a outros municípios para construção de seus sistemas de cultura. Apoiou então a sugestão de Gabriel para convite à técnicos de cultura de municípios ou estados que já tenham implantado o SMIC. Eduardo Baumann, performer, solicitou esclarecimento quanto ao cadastro de outras atividades relacionadas a questão de etnia, gênero e outras, transcendendo atividades artísticas. Caroline e Eloy esclareceram a questão informando que a pesquisa e estruturação está sendo pensada para possibilitar o cadastro de toda e qualquer atividade cultural, além das artísticas.

Eduardo Baumann também sugeriu que a formatação final fosse colocada à apreciação dos agentes culturais nos fóruns setoriais para contribuições. Carlos Alberto, conselheiro da música, questionou sobre a disponibilização do cadastro em papel, além do virtual. Caroline informou que a idéia não é disponibilizar papel, mas disponibilizar pontos de cadastro nas secretarias regionais e entidades culturais, com pessoas responsáveis para auxílio ou preenchimento do cadastro, ação pensada como necessária à inclusão digital da comunidade cultural joinvilense. Ilanil sugeriu a visita às empresas de tecnologia de Joinville e ainda, à Univille, na pessoa do Professor Fernando Braz, coordenador de Tecnologia da Informação. Encerrando ponto de pauta, Ilanil solicita ao coordenador do GT Plano, conselheiro Silvio A. Borges para que faça a apresentação. Borges iniciou apresentação solicitando o auxílio dos colegas conselheiros que fazem parte do GT Plano e das pessoas que gentilmente aceitaram o convite para integrar este grupo de trabalho. Ilanil solicitou que Borges informasse quem são as pessoas que fazem parte do GT Plano e quem foram os convidados para ampliação do grupo. Borges apresentou a composição do GT Plano com os conselheiros Andréia Malena (Teatro), Henrique Tobal (Audiovisual), Carlos Alberto (Música), Joel Gehlen (Livro e Leitura) e Caroline Lisa como secretária executiva do CMPC que secretariou todas as reuniões do GT Plano. Na ampliação foram convidados Gleber Pieniz (Comunicação), Taiza Moraes (Patrimônio Imaterial), Gabriel Chati (Formação), Eduardo Baumann (performer) e Robson Benta (coordenador extensão da casa da cultura). Charles Narloch e Silvestre Ferreira também integram o grupo. Dando sequência, Borges relatou a metodologia dos fóruns setoriais onde os atores culturais reunidos elencaram as propostas prioritárias de cada setor e que, após a análise das prioridades baseadas nas propostas das duas edições anteriores das Conferências, o GT Plano organizou alguns documentos para compartilhamento e análise dos conselheiros. Informou também que a elaboração da minuta de nosso Plano Municipal de Cultura tem sido tarefa prazerosa, porém das mais árduas. Além disso, mostraram-se superiores os desafios para a elaboração de um documento que: a) reflita adequadamente as expectativas da sociedade expressas especialmente nas CMCs de 2007 e 2009, b) seja coerente com os grandes documentos que atualmente orientam a questão cultural no mundo e no Brasil e, sobretudo, c) se mantenha consistente e respeitável ao longo das gestões futuras. Diante do exposto, sugeriu novo encaminhamento para finalização do Plano Municipal de Cultura contendo: a) a apresentação da nova redação dada as propostas setoriais para sugestões e aprovação nas pré-conferências setoriais, b) nova ampliação do GT Plano para finalização das propostas de caráter geral (aquelas que dizem respeito à vários setores), c) realização de extraordinária do Conselho no início de outubro para finalização de uma minuta do PMC-Jlle e d) apresentação desta minuta do PMC-Jlle para contribuições da sociedade civil na 3ª Conferência Municipal de Cultura. Solicitou a presidência do Conselho o encaminhamento da discussão. Ilanil abriu inscrições e os conselheiros se pronunciaram. Silvestre Ferreira atentou para o fato de que a Lei 6705 que rege o Sistema Municipal de Cultura e o Conselho Municipal de Política Cultural, diz que é responsabilidade desta instância a construção do Plano Municipal de Cultura baseado nas propostas advindas das Conferências anteriores e teme consumir a 3ª Conferência novamente com a

construção do PMC-Jlle e que a 3ª Conferência deveria avançar no sentido de planejamento de estratégias para implantação das propostas do PMC. Joel Gehlen concordou com a preocupação de Silvestre, pois acredita que a 3ª Conferência deve sim avançar nas discussões. Acredita que apresentar o Plano pronto é melhor do que aberto, onde a discussão pode gerar mais calor do que luz para a finalização do documento. Fernando Sossai concordou com Joel Gehlen e reforçou que levar o documento para mais uma rodada de debates atrasa o envio para a legalização, como também desconsidera os momentos anteriores de debates que já foram estabelecidos, além de que isso pode ocasionar um esvaziamento na participação. Acredita ainda que é um dos mais importantes compromissos assumidos por estes conselheiros nesta nova configuração do CMPC-Jlle, que é a construção do PMC-Jlle. Ilanil reforçou opiniões sugerindo que a 3ª Conferência seja uma instância para apresentação das ações que já estão sendo executadas, que estão avançadas na gestão da cultura de Joinville, a partir das propostas advindas da ampla discussão realizada na 2ª Conferência e nos fóruns setoriais de maio de 2011. Gabriel Chati atentou para o fato de que o documento 'Plano de Cultura' em todas as instâncias estão sendo pensadas com caráter decenal (para os próximos dez anos) e que talvez não seja perda de tempo apresentar o plano para referendo da sociedade civil antes do envio à Câmara de Vereadores, mas também concordou com Fernando Sossai quanto ao esvaziamento pelo não cumprimento de um compromisso assumido pelos conselheiros. Sugeriu que sejamos mais cuidadosos com um plano decenal, que o documento seja aberto na 3ª conferência para que setores não contemplados possam ser ouvidos e questiona se esta ânsia na finalização do documento se refere a uma conjuntura política pelo fato de que 2012 será um ano de eleições e campanhas partidárias, o que impede a tramitação de documentos. Ilanil esclarece que um documento como o Plano Municipal de Cultura não é estanque e que sofre interferências, atualizações e alterações constantemente e que a instância para isso, como previsto em nossa lei, são as conferências que serão realizadas de dois em dois anos. Carlos Alberto colocou sua preocupação quanto à conjuntura política e que o CMPC deve encaminhar com urgência o documento para aprovação. Reforçou como positiva a ação de retorno das propostas setoriais com nova redação para referendo dos setores, mas que a conferência deve avançar nas discussões. Maycon dos Santos pediu a palavra, parabenizou os grupos de trabalho, além de agradecer pela experiência que está adquirindo com sua participação e reforçou as opiniões dos colegas conselheiros quanto ao avanço das discussões na conferência. Caroline fez sugestão de encaminhamento para que, neste momento, voluntários do CMPC integrem o GT Plano para uma ação de trabalho no documento das gerais para sua finalização e que seja agendada reunião extraordinária entre o período de finalização das pré-conferências e a 3ª conferência. Eduardo Baumann colocou sua preocupação com o tempo de realização das pré-conferências para discussão das propostas setoriais e a impossibilidade de interferir nas propostas gerais, alegando que isso compromete a legitimidade do documento, pois a conferência legítima inclusive em relação à câmara de vereadores. Ilanil esclareceu novamente que este documento nasce legitimado pela sociedade, pois está sendo construído desde 2007 quando da realização da 1ª Conferência Municipal de Cultura.

Eduardo reforçou que proceder desta forma pode correr o risco de alguma proposta não ser aceita por alguns setores dentro da Conferência. Ilanil reforçou que o conselho já deveria ter submetido à Câmara de Vereadores o documento com as propostas legitimadas e construídas a várias mãos e que estamos no momento de conferir as ações propostas e executadas, e que este procedimento não impede a revisão das propostas, mas o Plano Municipal de Cultura deve estar construído e ser apresentado em sua forma final. Juliana Alcântara, representante do Conselho da Juventude, apóia a finalização e envio do Plano para aprovação da Câmara de Vereadores e o avanço das discussões na Conferência, transversalmente. Informou e convidou a todos os conselheiros de cultura para participarem da 2ª Conferência Municipal da Juventude a se realizar nos dias 09 e 10 de setembro, no mesmo local das pré-conferências de cultura (salas 9 e 10 do Centro de Convenções Alfredo Salfer). Lausivan Correa, conselheiro pela cadeira de Difusão, atentou para o fato de que a aprovação do Plano Municipal de Cultura depende ainda do período extenso de discussões e debates das várias comissões formadas na Câmara de Vereadores. Pierre Porto, conselheiro de comunicação, reforçou as considerações que foram feitas em relação à Conferência, mas sugere a revisão das metas de curto, médio e longo prazo. Silvestre pediu a palavra e reforçou comentário de Gabriel assumindo a preocupação com a fragilidade do ano que vem, sendo ano eleitoral, para tramitação de documentos para marco legal. Ilanil defendeu proposta de Fernando Sossai quanto a preocupação da eficácia da representação pois cada conselheiros tem atrás de si todo um setor pelo qual responde. Na sequência apresentou as propostas advindas da discussão, reforçando que não são excludentes mas podem ser repensadas e unidas em única proposta sendo: a) proposta de Carlos Alberto para apreciação na conferência do documento final para dar ciência aos participantes e tomá-lo como pressuposto para realização de um balanço do que já foi realizado ou iniciado nas pré-conferências; b) proposta de Maycon para apresentar o documento e orientar o debate para o planejamento de ações para dar conta das propostas; c) proposta de Juliana ampliar transversalmente a discussão do Plano Municipal de Cultura para o planejamento de ações; d) proposta de Pierre para revisão das metas e e) proposta de Eduardo de abrir o Plano para revisão total na 3ª Conferência. Ilanil atentou para o fato de que a proposta de Eduardo, sendo a única totalmente diferente das propostas dos conselheiros, deve ser votada como proposta única e as outras propostas como um bloco coletivo, pela proximidade das sugestões. Iniciou-se a votação que, por maioria significativa, foi aprovada a proposta coletiva de apresentação na 3ª Conferência do Plano Municipal de Cultura finalizado para avanço das discussões. Dando seqüência, solicitou voluntários para integrar o GT Plano e dar continuidade à finalização dos documentos. Fernando Sossai se prontificou para integrar o GT Plano. Ilanil então reforçou que o desafio da 3ª Conferência será ampliar a discussão para um planejamento de ações transversais para implementação do Plano. Solicitou aprovação, que teve unanimidade. A secretaria executiva pediu a palavra para reorganização do calendário de reuniões do CMPC-Jlle, pois o calendário anterior traz a ordinária agendada para 26 de setembro e que não fecha dois meses. Borges propõe que seja feita uma extraordinária para aprovação do documento das propostas gerais. Ilanil propõe que não seja realizada a extraordinária e

que a ordinária seja transferida para o dia 03 de outubro, dando mais tempo para finalização do documento pelo GT Plano e para análise virtual dos conselheiros antes da realização da ordinária. Colocou a proposta em aprovação e teve unanimidade. Joel Gehlen pede a palavra e informa que foi interpelado por Eduardo Baumann nos corredores e dizendo que os conselheiros foram manipulados pela Fundação Cultural para não aceitar a proposta que ele fez. Joel solicitou uma posição do conselho uma vez que, como conselheiro, se sente agredido pela observação pois tem opinião própria, não se sente manipulado mas teme a reação de Eduardo Baumann que pode distorcer toda as considerações feitas nesta reunião. Ilanil encerra a reunião sentindo pelo acontecido mas informando que não poderemos fazer nada quanto a isso, apenas esperar pelas reações. Reforçou que esta é uma instância democrática e que a saída dele no meio da reunião sem acompanhar as discussões até a decisão final não foi uma atitude democrática. Taiza reforçou comentário de Ilanil. Sem mais nada a tratar, Ilanil Coelho atentou a todos para o agendamento da nova data de reunião ordinária deste conselho em 03 de outubro e, junto a Ascânio Pruner agradeceram a dedicação de todos e deram por encerrada a reunião, que foi secretariada por Caroline Lisa, que assina a presente ata juntamente com os conselheiros presentes.

APPROVED



## Conferência Municipal de Cultura

JOINVILLE - SC | 2011

### Confira a agenda de Pré-Conferências

Local: Centro de Convenções Alfredo Salfer - Sala 08 (Centreventos Cau Hansen)

#### Diversidade e Identidade | Cultura Popular

25 ago (Quinta) - 19h às 22h

#### Artes Visuais

27 ago (sábado) - 09h às 18h

#### Música

28 ago (domingo) - 18h às 21h

#### Patrimônio

30 ago (terça) - 9h às 17h

#### Formação

31 ago (quarta) - 19h às 22h

#### Dança

1 set (quinta) - 19h às 22h

#### Comunicação

3 set (sábado) - 9h às 13h

#### Teatro e Circo

4 set (domingo) - 15h às 21h

#### Audiovisual

5 set (segunda) - 19h às 22h

#### Livro e Leitura

8 set (quinta) - 19h às 22h

#### Produção Cultural

12 set (segunda) - 19h às 22h

Informações: (47) 3433.2190 - FCJ



Inscrições no Blog da 3ª CMC:  
[conferenciadeculturadejoinville.blogspot.com](http://conferenciadeculturadejoinville.blogspot.com)



### Lei Nº 6.705/2010. Institui o Sistema Municipal de Cultura

Art. 10. O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais, criado pela presente lei, é o instrumento de reconhecimento da cidadania cultural e de gestão das políticas públicas municipais de cultura, **que organiza e disponibiliza informações cadastrais** sobre os diversos fazeres e bens culturais, bem como seus espaços e atores.

Parágrafo único. O Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais, aberto e acessível a qualquer interessado, tem por finalidades, dentre outras:

- I - reunir dados qualitativos, quantitativos e territoriais sobre a realidade cultural do município, por meio de mapeamento dos artistas, artesãos, produtores, técnicos, trabalhadores, pesquisadores, grupos, entidades, espaços culturais e bens tombados ou protegidos por legislação específica;
- II - viabilizar a pesquisa por informações culturais, para favorecer a contratação de trabalhadores da cultura e de entidades culturais;
- III - subsidiar o planejamento e a avaliação das políticas culturais do município, por meio da disponibilização de dados e indicadores culturais;
- IV - difundir a produção e o patrimônio cultural do município, facilitando o acesso ao seu potencial e dinamizando a cadeia produtiva;

(continua)





SISTEMA MUNICIPAL  
DE INFORMAÇÕES E  
INDICADORES CULTURAIS

- V - **identificar agentes, comunidades e entidades até aqui não incluídas** nas políticas culturais do município;
- VI - **intensificar o acesso às fontes de financiamento** das atividades culturais, bem como às diversas ações culturais organizadas pelo poder público e pela sociedade, nas suas diversas áreas, no âmbito municipal;
- VII - propor formas de provimento de recursos destinados aos participantes do sistema;
- VIII - **estimular a participação democrática dos diversos segmentos da sociedade**, inclusive da iniciativa privada, reforçando os interesses na viabilização e manutenção dos objetivos do sistema;
- IX - **estimular propostas de realização de atividades** culturais e educativas das instituições culturais **junto às comunidades**;
- X - **acompanhar** regularmente os programas e projetos desenvolvidos pelos integrantes do sistema, **avaliando, discutindo e divulgando os resultados**;
- XI - **promover e facilitar contatos dos integrantes do sistema setorial** com entidades municipais, estaduais, nacionais ou internacionais, capazes de contribuir para a viabilização dos projetos dos mesmos.



SISTEMA MUNICIPAL  
DE INFORMAÇÕES E  
INDICADORES CULTURAIS

#### Possibilidades de uso da informação:

- **Cadastro de Grupos:**

O grupo informa quantas pessoas participam e as pessoas se cadastram no sistema. Para qualquer finalidade serão consideradas as pessoas inscritas.

  - Conhecimento da real quantidade de pessoas envolvidas.
  - Planejamento, considerando o tamanho dos grupos, dos recursos necessários.
- **Divulgação:**

Consulta ao cadastro com pesquisa por área, formação, atuação, estilo, etc.

  - Facilidade de contatos com possíveis contratantes.
  - Facilidade de contatos com pessoas/grupos de diversas atividades fortalecendo o setor.
- **Simplificação de documentação:**

Informações do cadastro (CPF, RG, endereço, etc) estarão disponíveis para diversas atividades da Fundação Cultural. Evitando a necessidade de preenchimento de múltiplos cadastros





SISTEMA MUNICIPAL  
DE INFORMAÇÕES E  
INDICADORES CULTURAIS

## Transformação da informação em indicadores

- Mais de 350 artesãos cadastrados. (dado real)  
Em 2011 apenas 6 apresentaram projeto no SIMDEC.
  - Porque tão poucos?
  - Falta divulgação?
  - Falta capacitação para escrever os projetos?
  - Quais outros motivos?
- Espacializar os dados e representar em mapas (google maps e/ou SIMGEO PMJ)  
Divulgação  
Gestão: direcionando as ações para áreas menos privilegiadas.



SISTEMA MUNICIPAL  
DE INFORMAÇÕES E  
INDICADORES CULTURAIS

## Sistemas de Informações e Indicadores de outros locais

- Sistema Municipal de Informações Culturais de Recife:  
<http://www.recife.pe.gov.br/pr/seccultura/fccr/cadastro/>
- Sistema de Informação Cultural do Ceará:  
<http://sinf.secult.ce.gov.br>





SISTEMA MUNICIPAL  
DE INFORMAÇÕES E  
INDICADORES CULTURAIS

### Etapas do SMIIIC de Joinville

- Definição das questões dos formulários. (em execução)
- Elaboração do banco de dados.
- Elaboração dos formulários, com sistema de preenchimento e consulta on-line.
- Divulgação do SMIIIC para preenchimento pela sociedade.
- Análise das informações para a produção de indicadores: tabelas, gráficos e mapas.



SISTEMA MUNICIPAL  
DE INFORMAÇÕES E  
INDICADORES CULTURAIS

### Questões do SMIIIC Joinville

#### Informações Pessoais

Nome Completo  
Nome Artístico  
Nascimento  
Sexo  
CPF  
RG  
Órgão expedidor/UF  
Naturalidade  
Vive em Joinville desde (para imigrantes)

#### Contatos

Telefone residencial  
Telefone comercial  
Telefone celular  
E-mail  
Twitter  
Website

#### Endereço

CEP  
Logradouro  
Nome do Logradouro  
Número  
Complemento  
Bairro





SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS

### Formação

Nível escolaridade  
Curso (com possibilidade de inserir mais de um)  
Instituição  
Ano Conclusão  
Tipo formação

### Informações Profissionais

Possui registro profissional?  
Se sim, qual entidade?  
Número de registro.  
Esta atividade contribui com quanto da sua renda (percentual)  
Se a atividade cultural não é a sua principal fonte de renda, qual é a atividade remunerada que exerce?

### Área de Atuação

Área de atuação (Possibilidade de inserir mais de uma, indicando a principal)  
Ano de início na atividade  
Vínculo com a atividade (profissional, amador, estudante)  
Qual o principal público (infantil, jovem, adulto, 3ª idade – não para estudantes)  
Participações ou realizações de obras artísticas ou culturais desta atividade.  
Já recebeu algum prêmio na área cultural? (Qual prêmio? Em que ano? Qual atividade foi premiada?)

### Oficinas / Interesses



SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS

### Associação

Está associado a alguma entidade cultural? (Grupo, Associação, Empresa, Equipamento – possibilidade de inserir mais de uma)  
Entidade:  
Relação:  
Participa desde:

### Informações de Entidades/Empresas

Nome Oficial (registrado)  
Nome de Fantasia  
CNPJ  
Responsável  
Ano de Criação  
Endereço  
Contatos  
Área de atuação  
Atividade  
Número de membros/funcionários

### Equipamentos Culturais

Tipo (museu, teatro, cinema, galeria, etc)  
Administração:  
Nome Oficial  
Nome de Fantasia  
Responsável  
Ano de Criação  
Endereço  
Contatos

### Eventos e Festividades

Área:  
Evento:  
Data:  
Hora:  
Local:  
Realização:  
Descrição:  
Link divulgação:  
Informações (telefone/email):  
Valor do ingresso:



SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS

### SIMDEC

Conhece o SIMDEC?

- sim, já fui contemplado;
- sim, já enviei projeto mas não fui contemplado;
- sim, mas não enviei projeto;
- não conheço

### Eventos e Festividades

Área:

Evento:

Data:

Hora:

Local:

Realização:

Descrição:

Link divulgação:

Informações (telefone/email):

Valor do ingresso:

### Confirmo que:

- Assumo a veracidade das informações preenchidas e me comprometo a comprová-las documentalmente quando solicitado.
- Autorizo a divulgação das informações profissionais e de contato pela Fundação Cultural de Joinville.
- Estou ciente que as informações fornecidas são de minha responsabilidade e serão as informações oficiais utilizadas pela Fundação Cultural de Joinville para divulgação, contato e apoio (SIMDEC)



SISTEMA MUNICIPAL DE INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS

### Patrimônio Cultural Material

Somente para consulta. Relacionado com IPCJ.

### Patrimônio Cultural Imaterial

Somente para consulta. Relacionado com IPCJ.

**Necessidade definir as questões, e as alternativas de respostas, para cada uma das áreas.**

### Exemplos:

- Artes Visuais: Qual a linguagem utilizada em Artes Visuais? (pintura, escultura, desenho, performer, web art....)
- Artesanato: Qual o tipo de material que usa? (madeira, papel, metal, tecido, material reciclado, etc.)
- Audio Visual: Qual o principal foco? (documentários, curtas, filmes, animação, video-clip, etc)
- Livro e Leitura: Qual a linguagem preferida? (poesia, conto, ficção, romance, didático, etc.)